

PESQUISADOR DA EMBRAPA EXPLICA IMPORTÂNCIA DO PROJETO

O Projeto Moscasul envolve toda a parte experimental, da técnica do inseto estéril para a nossa mosca das frutas que se chama mosca sul-americana. Também desenvolve a parte de controle biológico, usando pequenas vespas que atacam larvas desta mosca em frutos nativos e cultivados. Então o objetivo básico deste trabalho é estudar e ver a resposta das tecnologias no campo, associando sempre junto a elas outros métodos de controle, para conseguirmos reduzir a pressão da praga nos pomares comerciais. Essas duas tecnologias serão desenvolvidas para áreas nativas vizinhas aos pomares comerciais, ou seja, tanto os insetos estéreis como os inimigos naturais serão liberados em áreas nativas.

Dos objetivos, o principal é reduzir a pressão da praga que vem de uma área externa para os pomares comerciais. A partir disso, nós podemos trabalhar com outras alternativas de controle, visando a redução drástica dos inseticidas na fruta, permitindo assim que o produtor possa colher um produto com qualidade, sem o ataque da praga.

Adalecio Kovaleski, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho em Vacaria, explica: "Nós faremos a criação da mosca em laboratório aplicando ela massivamente. Essas moscas na fase de pulpa serão exteriorizadas e será feito isso inicialmente pelo centro de Energia Nuclear na Agricultura de Piracicaba, vindo a Vacaria novamente as pulpas, irá se aguardar a emergência dos adultos, já moscas, que serão liberadas em áreas nativas. Após a emergência, os parasitoides serão liberados principalmente em áreas nativas, onde há cereja, guavirava e goiaba serrana.

As entidades envolvidas, são praticamente todas ligadas à produção de frutas que estão dando suporte a esse projeto. A base está na AGAPO-MI mas também com um apoio muito grande da Associação dos Produtores de Pêssego da Região Sul, o Sindicato das Indústrias dos Processadores de Pêssego, os Produtores de Pequenas Frutas, as entidades ligadas a defesa agropecuária do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Adalecio fala da necessidade deste projeto e dos benefícios: "É que hoje nos temos uma dificuldade de controlar a mosca com as moléculas de inseticidas disponíveis. A sociedade e a exportação de fruta exige que a maçã seja livre de determinados resíduos de inseticidas, isso obriga o produtor a buscar outras formas de controle para que a fruta esteja de acordo com as exigências sanitárias em primeiro lugar, pois não pode haver larva de mosca na fruta exportada, e também essa fruta, não conter resíduos de determinados agrotóxicos. Então essa é a grande justificativa

e não há uma visão de que nós venhamos a ter produtos químicos que possam ser eficiente no manejo da mosca das frutas aqui na região e no Brasil. Temos que buscar outras alternativas de controle que sejam eficientes e que se aliem as exigências do mercado nacional e internacional e do consumidor.

Adalecio diz que o grande benefício é trabalhar com tecnologia limpa: "embora a gente fale de uma técnica onde se usa esterilização, o resultado é limpo porque a mosca não carrega consigo resíduos desse processo de esterilização. Então são duas técnicas utilizadas já em varias partes do mundo, para outras espécies de mosca, por isso falamos nesta parte experimental, porque as tecnologias estão sendo utilizadas em outras partes do mundo e tem dado resultado, então esperamos que aqui também possamos lograr êxito nesse trabalho. Obviamente que serão de três a quatro anos de fase experimental até que o processo seja colocado à disposição de uma forma mais abrangente.



Adalecio Kovaleski, pesquisador da Embrapa em Vacaria explica que, dos objetivos do projeto, o principal é reduzir a pressão da praga que vem de uma área externa para os pomares comerciais.